

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SÃO JOSÉ DA LAJE
CURSO SUPERIOR DE LETRAS - PORTUGUÊS

ALEXANDRA ALVES DA SILVA
CÁSSIA BARBOSA OLIVEIRA DA SILVA

**DIRETOR PEDAGÓGICO E A ATIVIDADE COMPROMISSORA NO
AMBIENTE ESCOLAR**

SÃO JOSÉ DA LAJE – AL
2021

ALEXANDRA ALVES DA SILVA
CÁSSIA BARBOSA DE OLIVEIRA SILVA

**DIRETOR PEDAGÓGICO E A ATIVIDADE COMPROMISSORA NO
AMBIENTE ESCOLAR**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Licenciatura – Letras/Português do Instituto Federal de Alagoas, campus São José da Laje, como requisito parcial para a obtenção do grau de graduanda do Curso de Licenciatura – Letras/Português, da UAB - IFAL.

Orientadora: Prof.^a M^a. Regina Maria de Oliveira Brasileiro



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Murici
Biblioteca Professor Cícero Vieira de Araújo

- 5586d Silva, Alexandra Alves da.
Diretor pedagógico e a atividade compromissora no ambiente escolar/ Alexandra Alves da Silva, Cássia Barbosa de Oliveira Silva. – 2021.
40 f.
1 CD-ROM. ; (1 arquivo : 3.213 kilobytes)
- CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 40 folhas, acondicionado em caixa acrílica (12,5 cm x 14 cm).
- Orientação: Prof.ª Ma. Regina Maria de Oliveira Brasileiro.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/ Português) – Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, Pólo São José da Laje, 2021.
1. Escola. 2. Diretor pedagógico. 3. Ensino. 4. ~~Apêndice~~ I. Título.
II. Silva, Cássia Barbosa de Oliveira Silva.

CDD: 371.2

Luciláudia Silva dos Santos
Bibliotecária — CRB-4/2115

ALEXANDRA ALVES DA SILVA
CÁSSIA BARBOSA DE OLIVEIRA SILVA

**DIRETOR PEDAGÓGICO E A ATIVIDADE COMPROMISSORA NO
AMBIENTE ESCOLAR**

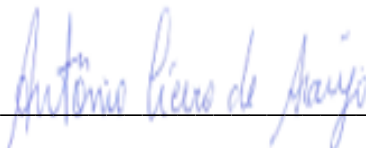
Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Licenciatura – Letras/Português do Instituto Federal de Alagoas, campus São José da Laje, como requisito parcial para a obtenção do grau de graduanda do Curso de Licenciatura – Letras/Português, da UAB - IFAL.

Aprovado em: 25/11/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a D.^a M.^a. Regina Maria de Oliveira Brasileiro (Orientadora) Instituto Federal de Alagoas



Prof. Dr. Antônio Cícero de Araújo
Instituto Federal de Alagoas



Prof.^a Dra. Elaine dos Reis Soeira
Instituto Federal de Alagoas

AGRADECIMENTO

Agradecemos a Deus em primeiro lugar por ter nos ajudado a vencer todos os obstáculos ao longo do curso, e por nos conceder a oportunidade da conquista de um sonho.

A nossa família por nos estimular na realização dessa vitória.

A nossa querida Orientadora, Prof.^a Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro, competente profissional, que assumiu com eficácia esta missão. Pela disponibilidade, orientações e contribuições valiosas, às quais foram indispensáveis para a concretização deste trabalho.

Agradecemos ao Instituto Federal de Alagoas- IFAL por ter nos permitido a formação profissional e realização deste trabalho acadêmico.

A todos... que de forma direta e indireta contribuíram para a concretização deste trabalho.

RESUMO

A função do diretor pedagógico no Brasil esteve ligado aos diferentes momentos históricos políticos educacionais passando por muitos entraves até conquistar seu verdadeiro papel na educação. Hoje ele está à frente do trabalho da escola, observando as dificuldades refletindo sobre estas e traçando estratégias para sancionar os problemas. O principal objetivo deste trabalho é compreender o comprometimento do diretor pedagógico em quanto função no ambiente escolar, por isso, foi analisada uma escola da rede pública estadual no município de São José da Laje - AL. A metodologia utilizada para a pesquisa foi: bibliográfica e de campo, para pesquisa bibliográfica buscaram-se informações em livros e artigos referentes a teoria dos autores: Alarcão (2001), Freire (1998), Libâneo (2001), Medel (2008), Pimenta (2004) e Saviani (2002), dentre outros. O trabalho de campo baseou-se na aplicação de questionários, um para o diretor pedagógico e outro para os professores. Os dados coletados evidenciaram que apesar do diretor ter demonstrado desempenho no processo pedagógico ainda há muito o que se fazer, é necessário que haja mais compromisso no acompanhamento do ensino e da aprendizagem e na democratização do PPP (projeto político pedagógico). Portanto, o diretor pedagógico deve saber seu verdadeiro papel, e constantemente acompanhar, avaliar, pensar e repensar, ressignificando sua atuação na prática do ensino e na aprendizagem dos discentes.

Palavras chaves: Escola, Diretor pedagógico, Ensino, Aprendizagem.

ABSTRAT

The role of the pedagogical director in Brazil was linked to different historical and educational political moments, going through many obstacles until achieving his true role in education. Today he is at the head of the school's work, observing the difficulties, reflecting on them and devising strategies to sanction the problems. The main objective of this work is to understand the commitment of the pedagogical director as a function in the school environment, therefore, a state public school system in the city of São José da Laje - AL was analyzed. The methodology used for the research was: bibliographic and field, for bibliographical research information was sought in books and articles referring to the authors' theory: Alarcão (2001), Freire (1998), Libaneo (2001) and Medel (2008), Pimenta (2004), Saviani (2002), among others. The field work was based on the application of questionnaires, one for the pedagogical director and another for the teachers. The data collected showed that although the director has shown performance in the pedagogical process, there is still a lot to be done, there needs to be more commitment in monitoring teaching and learning and in the democratization of the PPP (pedagogical political project). Therefore, the pedagogical director must know their true role, and constantly monitor, evaluate, think and rethink, giving new meaning to their performance in teaching practice and in the students' learning.

Keywords: School, Pedagogical Director, Teaching, Learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. DIRETOR PEDAGÓGICO E A GESTÃO ESCOLAR	10
2.1. A história da gestão escolar no Brasil.....	10
2.2. Princípios da gestão escolar democrática e participativa	12
2.3. O papel do diretor pedagógico na constituição da gestão escolar	14
3. DIRETOR PEDAGÓGICA E SUA ATUAÇÃO NA ESCOLA: ANÁLISE DE UMA PESQUISA DE CAMPO	16
3.1. A gestão da escola: caracterização do espaço educativo	16
3.2. O diretor pedagógico e sua atuação na escola.....	21
3.3. Percepções dos professores e do diretor pedagógico sobre a gestão da escola	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
5. REFERÊNCIAS	34
6. APÊNDICES	37

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como temática o diretor pedagógico e sua atuação na escola. A função do diretor pedagógico sempre fez parte da organização da instituição escolar, de início percebemos na história deste profissional que o mesmo era chamado de inspetor escolar e sua função era apenas fiscalizar e reproduzir os planos vindos do planejamento do Ministério da Educação – MEC. Contudo, essas práticas não contribuíam para o processo de ensino- aprendizagem com qualidade, uma vez que o papel deste profissional era apenas reproduzir o que já estava pronto, por isso, passou a ter uma visão descontextualizada no processo educacional.

Com base nisso, os educadores continuaram lutando por uma educação de qualidade para todos e por uma gestão democrática na escola. Só em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a função da supervisão escolar passa a ser analisada. Com isso surge a figura do diretor como responsável legal pela instituição de ensino a qual lhe compete a efetiva administração compromissora.

Com a nova LDB 9394/96, o papel do diretor pedagógico passa a ser de organizar e legalizar as ações para que aconteça transformação nos aspectos das relações pedagógicas, auxiliando toda equipe escolar e juntos buscam estratégias eficaz para a consolidação do papel mais importante da escola que é a aprendizagem entre docente e discente.

A escolha desse tema se deu a partir de uma experiência vivenciada durante a realização do estágio curricular supervisionado I, de Letras/ Português na modalidade à distância. Essa experiência nos motivou para a reflexão e produção desta pesquisa porque acreditamos que o diretor possui uma importante função em executar ações educativas que sejam desenvolvidas com participação ativa e democrática por toda gestão.

Desta forma, o mesmo exerce uma indispensável função em ofertar na instituição escolar um ensino com práticas contextualizadas mediante a realidade de toda a comunidade escolar. Através da capacitação que o curso de Letras nos oferta em podermos atuar como gestora, temos o intuito de aprofundarmos no assunto para que assim saibamos sobre as responsabilidades e o verdadeiro papel do diretor pedagógico.

Nessa perspectiva, nossa pesquisa traz como título “O diretor pedagógico: uma atividade compromissora no ambiente escolar”, com o intuito analisar o comprometimento do diretor pedagógico enquanto função. Alguns teóricos que embasam nossa pesquisa são: Alarcão (2001), Freire(1998), Libâneo (2001), Medel (2008), Pimenta (2004) e Saviani (2002).

Para realização dessa investigação, nosso problema de pesquisa se configura na seguinte questão: quais as responsabilidades que o diretor pedagógico tem exercido no contexto escolar que está inserido? Dessa forma, o objetivo da pesquisa visa compreender como se dá o comprometimento do diretor pedagógico no exercício da sua função no ambiente escolar.

Nesse sentido, nos apropriamos da pesquisa qualitativa enquanto abordagem metodológica; partindo para a investigação e análise de dados sobre a realidade da prática do diretor pedagógico. Como ressalta Minayo (2002, p.2122), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. Assim buscamos nos aprofundar na realidade das questões relacionadas a participação do sujeito investigado.

Essa pesquisa também utilizou a pesquisa bibliográfica buscando a coleta de informações em artigos, textos, documentos, sites confiáveis e livros de caráter científico que servirá de embasamento para o desenvolvimento da nossa investigação, como afirma Amaral (2017, p.1) “É imprescindível, portanto, antes de todo e qualquer trabalho científico fazer um estudo bibliográfica exaustiva sobre o tema em questão[...]”. Acreditamos que um trabalho requer atenção pois consiste na construção de informações relacionadas a análise. Além disso, utilizamos, ainda, a pesquisa de campo para a investigação da prática do diretor pedagógico, a partir da aplicação de questionários, um para os professores de Língua Portuguesa e outro para o diretor, o qual será realizado em 1 (uma) Escola da Rede Pública Estadual do Ensino Médio. Afim de coletarmos dados sobre informações do que cada pessoa “sabe, crê ou espera, sente ou deseja, pretende fazer, faz ou fez, bem como a respeito de suas explicações ou razões para quaisquer das coisas precedentes” (Selltiz, 1967, p. 273). O questionário será objetivo pois pretendemos comprovar os fatos. Queremos evidenciar nos dados coletados o envolvimento do diretor escolar no desempenho do processo

pedagógico; no compromisso do acompanhamento do ensino e da aprendizagem e na democratização do PPP (projeto político pedagógico). Porque acreditamos que o diretor pedagógico deve saber seu verdadeiro papel, e constantemente acompanhar, avaliar, pensar e repensar na prática do ensino e na aprendizagem dos discentes.

No que se refere ao TCC, a seção II remete-se a fundamentação teórica, pois os autores citados acima, mostram a importância e a verdadeira função do diretor pedagógico e suas intervenções para o desenvolvimento da qualidade na educação.

Na seção III contempla a parte fundamental da pesquisa, a análise dos dados, pois através dela verificaremos como o diretor pedagógico está atuando na instituição de ensino.

Enfim, acreditamos nas mudanças que poderão acontecer como contribuição da nossa pesquisa. Através de pesquisa em livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos, busca-se a sistematização e a reflexão de autores que abordam a questão da direção pedagógica e a sua função no ambiente escolar. Quanto à natureza é um estudo descritivo, porque tratará dos fatos sem alteração de sua realidade.

2. DIRETOR PEDAGÓGICO E A GESTÃO ESCOLAR

2.1. A história da gestão escolar no Brasil

De acordo com Saviani (2002) a história da educação no Brasil é marcada com a chegada dos jesuítas no ano de 1549. Em 1886, foi implantado para a organização da educação o serviço de supervisão para a organização das escolas. Em 1897 a administração do ensino ficou sobre a orientação apenas de um inspetor geral, o qual comandava em todo o Estado, auxiliado por dez inspetores escolares. No ano de 1920 é criada a Associação Brasileira de Educação e com isso surge os novos profissionais do ensino, os técnicos em educação.

Nesse andamento começou a se reservar a órgãos específicos, o tratamento técnico dos assuntos profissionais, que ficava, até então sob encargo do Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Pernambuco na reforma de 1928 foi o primeiro estado a tratar a parte técnica e a parte administrativa da educação de forma separada, surgindo assim à figura do supervisor como distinta a do inspetor.

De acordo com Lourenço (1974, p.1):

Inicialmente o coordenador pedagógico era chamado de coordenador distrital, em 1965, passou a ser chamado de orientador pedagógico, nesta fase ele atuava em várias escolas e, posteriormente, em 1969 em apenas uma escola prestando assistência técnica aos professores do ensino primário, orientado os docentes estimulando ou corrigindo, com sua instrução, a aplicação de planos e programas elaborados pelos serviços técnicos e dos métodos por eles sugeridos, sem prejuízo da autonomia didática do professor, respeitando os princípios básicos da educação.

Nesse sentido, podemos dizer que o coordenador pedagógico era caracterizado como ditador e controlador, pois apenas repassava os conteúdos já estabelecidos pelo MEC. Assim, não contribuía para inovar o ensino/aprendizagem. Segundo Pimenta (2004), o coordenador pedagógico nas décadas de 70 começa a ter uma visão mais aguçada em relação à educação, pois o mesmo começa a acompanhar o currículo e avaliar o ensino/aprendizagem com a Lei nº 5692/71, que fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus no artigo 33, há a institucionalização do cargo de supervisor como um

especialista em educação tornando-se um gerente responsável pelo processo educativo.

O artigo 10 diz que “será instituída obrigatoriamente a Orientação Educacional, incluindo aconselhamento vocacional em cooperação com os professores, a família e a comunidade”. Nota-se que neste período já se pensava em política educacional democrática, mas a orientação educacional no Brasil esteve ligados aos diferentes momentos históricos políticos educacionais, pois o orientador educacional cumpria o que lhe era ordenado, ficando a favor do sistema e conseqüentemente negligenciando uma educação emancipadora e transformadora.

Grinspun (2003) diz que mesmo estando dentro do ambiente escolar, a orientação não alcançou o seu objetivo, sendo necessário o seu fortalecimento a partir da década de 80, quando se iniciam debates a respeito da importância de massificar a educação. Nesse contexto histórico, o orientador educacional passa a participar das práticas pedagógicas de maneira mais efetiva. Entre suas competências está a discussão sobre o currículo, alcance de metas e desenvolvimento de estratégias que facilitem a aprendizagem.

Como afirma Almeida (2010, p. 38) "o supervisor na escola passa a ter uma função de acompanhamento, apoio e suporte pedagógico calcada na organização coletiva do trabalho escolar". Nessa perspectiva, este período referente as décadas de 80 foi marcado por grandes lutas em prol de uma educação de qualidade a qual consolidou-se em conquista para os orientadores educacionais.

Ainda de acordo com o autor acima, as décadas de 90 foram cheias de incertezas, pois não se sabia se a nova LDB mencionaria em seu texto a figura do orientador educacional. Em 20 de dezembro de 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, a qual valorizou a atuação do diretor pedagógico, no sentido de garantia e qualidade do ensino. A partir desta lei é obrigatório que este profissional seja especializado conforme o artigo 64:

Art: 64 - A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós- graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação a base comum nacional (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, só a partir da partir da década de 90 o trabalho de supervisão escolar passa a ser contextualizado articulando-se com tudo que acontece na escola, deixando de lado as técnicas metódicas e dando lugar a flexibilidade. Com base nos estudos, percebemos que no Brasil existe várias definições para o supervisor educacional entre elas, supervisor escolar, supervisor educacional, coordenador pedagógico e supervisor pedagógico, mas não há uma definição específica para este profissional, pois a nova LDB 9.394/96 não traz essa especificação.

Contudo, na atual supervisão na escola do século XXI, Alarcão (2001, p.12) ressalta que supervisionar caracteriza uma ação pedagógica quando é desenvolvida como forma de assistência ao professor, ajudando-o na tarefa de planejar. O trabalho conjunto entre educadores e gestores torna-se um benefício para a aprendizagem.

Com base no exposto, atualmente a educação encontra-se em um patamar de discussões e transformações a qual é repensada e rediscutida a cada dia. E o diretor pedagógico não age mais como controlador e sim como mediador e transformador do saber, auxiliando os professores no processo complexo de planejamento e elaboração de estratégias que viabilizem que os alunos aprendam e percebam o seu papel social.

Tornou-se um profissional de fundamental importância para a educação, deixando de ser coadjuvante e assumindo a postura de liderar no planejamento, na orientação e fiscalização das ações desenvolvidas em sala de aula. O trabalho em equipe contribui para o sucesso da atividade educacional.

2.2. Princípios da gestão escolar democrática e participativa

As discussões e estudos a acerca da democratização no espaço escolar ganham afinco a partir dos anos 80 do século passado, através de muitas lutas pela democratização das relações sociais e conseqüentemente nas relações interiores da escola. Nesse sentido podemos que não ultrapassam um século que conseguimos respirar a democracia no âmbito escolar, tudo era marcado por uma centralização política distanciada do público.

De acordo com Freire (1998) É preciso a colaboração e interação da participação do servidor para a transformação e emissão de novos conhecimentos, possibilitando no mundo da aprendizagem uma liberdade de expressar seus conhecimentos de forma tal qual a sua realidade de vida.

Tendo a liberdade de realizar suas indagações, fazendo-se necessário um bom convívio harmonioso em conjunto, para melhor envolvimento nas trocas de conhecimentos que trarão a fluência de ideias relevantes podendo melhorar no ensino-aprendizagem de forma clara e objetiva favorecendo o aprendizado coletivo, baseando-se na liberdade de exercer e executar seus diferentes saberes. Interagindo com a participação ativa da democratização social.

Com base na democratização Piletti (1998), ressalta que é importante solucionar os conflitos que surgem no ambiente escolar e que acabam gerando prejuízos para a educação brasileira. Quando se fala em democratização, refere-se à possibilidade de construir uma escola com a participação de todos. Nesse contexto, a escola precisa se adaptar às necessidades sociais, se estruturando para educar cidadãos; pessoas preparadas para assumir seu papel social.

Por meio de uma gestão participativa o diretor educacional pode mudar as práticas pedagógicas visando uma educação de qualidade, transformadora e igualitária e democrática para todos. Contudo as mudanças geram resistência e medo, mas é papel do diretor pedagógico ajudar a vivenciar e enfrentar os desafios de maneira construtiva idealizando e planejando para o futuro.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96, estabelece em seu artigo 14 que:

Os sistemas definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político Pedagógico da escola.
- II- participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996).

Assim, por meio do trabalho em equipe o diretor pedagógico desenvolve um trabalho democrático onde todos sentem-se seguros para opinar e sugerir melhorias para a instituição escolar. A relação com a equipe pedagógica deve ser voltada para a possibilidade de aceitação de ideias e sugestões de trabalho.

Quanto à formação do ser humano a LDB ainda ressalta:

Art. 25. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Com base nos ideais da lei acima, a qual rege a educação do Brasil podemos inferir que a educação brasileira caminha para a consolidação de um projeto educacional democrático público, com vista a uma sociedade igualitária e mais justa. Portanto, uma escola democrática é aquela que se constrói no coletivo com base no diálogo tendo como meta formar cidadãos para conviver na sociedade conscientes dos seus direitos e deveres e dessa forma contribuir para essa construção de melhorias para a escola e conseqüentemente, para a sociedade como um todo (BEDENDI, 2003).

De acordo com o autor acima, a democratização deve estar ligada e inserida dentro da instituição escolar, para que se formem alunos participativos capazes de realizar tarefas transformadoras na melhoria da espontaneidade de expor seus conhecimentos podendo melhorar seu trabalho e assim ganhando vínculos de confiança e autonomia diante das tarefas que lhe são atribuídas.

Quando optamos, ou melhor, aceitamos em ter uma escola democrática, melhoramos com a facilidade de envolvimento e participação dos jovens estudantes permitindo que os mesmos possam ver a escola com um apoio capaz de trabalhar em conjunto, dividindo tarefas e permitindo a participação do aluno.

2.3. O papel do diretor pedagógico na constituição da gestão escolar

Diante disso o diretor pedagógico tem o papel fundamental de liderar, auxiliar, instruir e formar alunos pensantes, juntamente com os professores, propondo participação nas tarefas escolares, auxiliando-os em seus afazeres deixando fluir suas responsabilidades e participação de forma passiva realizando a democracia de forma aleatória qualitativa, espontânea que venha a contribuir para as realizações de objetivos coletivos de uma comunidade.

Como apoio principal, o diretor pedagógico é visto como um transformador na melhoria do rendimento escolar seja dentro ou fora da instituição, está sempre agindo em direção a formação dos discentes para um futuro melhor. Medel

(2008, p. 38) destaca que é necessário “Identificar os desafios cotidianos, o que pode ser feito mediante a investigação da própria ação desenvolvida pela escola”.

Corroboramos com autor acima, quanto à capacidade das ações de envolvimento que o diretor pedagógico deve ter no ambiente escolar, uma vez que o mesmo deve estar apto para atuar na realidade das diversas dificuldades permitindo realizar suas próprias ações de forma transformadora, formadora e articuladora.

Nesse sentido, verifica-se que o trabalho do representante legal da escola é um trajeto infinito onde nunca chegará ao final pois percorre em busca de estratégias inovadoras constantemente para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Além disso, a atuação deste profissional é diversificada no exercício de suas funções, pois exige dele organização, liderança, pontualidade e respeito a todos no ambiente escolar. Porém essa atuação só dará certo se os sujeitos colaboradores também cumprirem suas funções para que a prática pedagógica obtenha sucesso. O diretor tem um compromisso maior e seu trabalho é orientar os coordenadores, professores, alunos, funcionários da escola e comunidade escolar, visto que no surgimento de obstáculos esses sejam sanados.

Esse profissional deve garantir que o horário de trabalho seja cumprido, a organização dos encontros pedagógicos permanentes, o atendimento individualizado ao corpo docente, que os professores tenham subsídios para reflexão e execução de suas práticas e ter conhecimento amplo sobre o andamento do funcionamento da escola.

De acordo com Franco (2008, p.128): “Quando os gestores tomam as atitudes corretas eles se tornam capazes de fazer mudanças nos professores que ele trabalha e acompanha seu desempenho em sala de aula”. Dessa forma, o diretor pedagógico deve ter consciência do seu trabalho, propondo novas estratégias e caminhos facilitadores para o desenvolvimento do trabalho docente.

3. DIRETOR PEDAGÓGICA E SUA ATUAÇÃO NA ESCOLA: ANÁLISE DE UMA PESQUISA DE CAMPO

3.1. A gestão da escola: caracterização do espaço educativo

A Escola de pesquisa, está situada no município de São José da Laje, estado de Alagoas. É uma escola de direito público, integrante da rede de estabelecimentos Estaduais de Ensino, mantida pelo MEC e SEE e reconhecida pelo decreto do ato de criação Diário Oficial de 24/07/03 e Portaria 234/2006 – Diário Oficial de 18/04/06.

Em busca de esforços, no sentido de melhorar a qualidade do ensino de seu público, no ano de 2017, a instituição recebeu o convite/indicação da SEDUC, via GERE, no entendimento que no município há duas unidades estaduais, sendo a escola pesquisada a contemplada para implantação de um Projeto Piloto, de EDUCAÇÃO INTEGRAL, visto que a sua infraestrutura se enquadrava com a proposta de reformulação de um Currículo Escolar diferenciado, junto a família e a comunidade, face ao desejo de ingresso e permanência do aluno na escola, visando o aprimoramento dos projetos de GESTÃO ESCOLAR que contemplassem práticas voltado ao Protagonismo Juvenil.

Face ao exposto, no ano 2018, sob a vigência da legislação, Lei Delegada nº 47 de 10 de agosto de 2015, o Art. 107, II e IV da Constituição do Estado de Alagoas, e considerando o Decreto nº 40.207, de 20 de abril de 2015, o decreto nº 50.331, de 12 de setembro de 2016, a PORTARIA Nº 1.145, de 10 de outubro de 2016, que institui o Programa de Fomento à implementação de Escolas em Tempo Integral, criada pela Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. A escola, está inscrita no INEP sob o nº 27226468, funciona em tempo integral. Com 10 salas de aula, todas em funcionamento, no atendimento as três modalidades de ensino. No total de dependências físicas, todos em constante funcionamento, temos uma estrutura física privilegiada: Mini auditório; biblioteca; laboratórios de ciências e informática; secretaria; arquivo; sala do professor; sala de Direção; sala de Coordenação Pedagógica; sala multimídia; sala do AEE; sala do grêmio estudantil; quadra de esportes e vestuário; pátio de recreação e jogos;

cozinha e refeitório; almoxarifado; banheiros. No entanto, necessitando de ajustes para melhor atender as especificidades da Educação Integral, dentre outras:

Todos os membros da escola são corresponsáveis para o alcance de seus objetivos. Definir a proposta de trabalho que irá permear a prática educativa não é tarefa individual, mas sim coletiva. Com base em valores autênticos requer a necessidade de uma leitura real do contexto no qual a escola está inserida, bem como, a definição de uma concepção filosófica, político-social e didaticopedagógica que possibilite o combate ao individualismo, o consumismo exacerbado, a exclusão, o preconceito, o abandono escolar, a repetência, a evasão e o autoritarismo. E, que favoreça o companheirismo, a troca de experiências, o acolhimento de docentes e discentes, a gestão compartilhada, enfim, que possibilite a formação de sujeitos ativos, capazes de compreender e de intervir para transformação da realidade posta. Assim sendo, prima-se pela implantação de uma verdadeira gestão democrática, de uma prática transformadora que tem como eixo norteador a transparência, a participação e a autonomia em decisões colegiadas com envolvimento de todos os pares.

O ensino integral tem uma preocupação constante com a formação dos sujeitos, o que exige um esforço tanto do professor quanto do aluno, no sentido destes se tornarem investigadores. Na perspectiva do professor pesquisador, um sujeito que constrói conhecimentos levando seus alunos a desenvolverem a capacidade investigativa que os tornarão protagonista de sua própria história. Esse conhecimento, compreendido como construção permanente de reflexãoação-reflexão e não apenas como transferência de conhecimento, mas sim, constituído e constituinte na relação dialética entre sociedade e saber docente que fortalece a incessante busca por uma educação de qualidade.

Nessa perspectiva, a escola funda-se nos princípios que deverão nortear o ensino democrático, público e gratuito. Assumindo uma educação libertadora, centrada nos princípios da Legislação Educacional Brasileira (Constituição Federal/1988 e Lei 9394/96), Diretrizes Curriculares Nacionais, Legislação Educacional Estadual, fundamentada nos pilares da educação: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a viver e Aprender a ser (UNESCO), sempre aberta ao diálogo, visando a EDUCAÇÃO INTEGRAL, a fim de libertar o homem da pressão social e ideológica. Como afirma Freire:

É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é. (FREIRE, 1967 p. 39).

Desta forma a escola concedente a pesquisa visa um trabalho compromissado não apenas com a formação intelectual de seu alunado mas uma formação que seja desenvolvida com metodologias que possibilitem a valorização dos conceitos individuais de seus alunos fazendo com que os mesmos se sintam participantes e atuantes em seus contextos sociais que se encontram expressando argumentos e adquirindo novas aprendizagens; revisando suas percepções quanto ao meio que está inserido.

A escola exerce um papel primordial para a formação da sociedade e do homem como um todo. A relação escola/sociedade deve ser interativa. Sua filosofia deve ser coerente, voltada para o processo de inclusão social e educacional, formadora de seres atuantes críticos e conscientes, transformadora, igualitária e aberta, integral e integradora, a fim de desenvolver um trabalho digno, resgatando os valores para o bem da coletividade. Seu ambiente torna-se, portanto, atrativo, voltado ao desenvolvimento da consciência crítica, visando o conhecimento e prática de direitos e deveres na formação do(a) educando(a), visto como ambiente prazeroso, menos burocrático, mais solidários e, sobretudo fiel ao contexto social.

O trabalho do diretor pedagógico exige consciência do saber fazer um trabalho coletivo e uma estrutura pedagógica que estimule a reflexão, a cooperação, o diálogo e o aperfeiçoamento da prática educativa. Compreendese por diretor pedagógico como uma função mediadora, cujas principais atribuições dentre outras são listadas em liderar, organizar e acompanhar o trabalho de todos os servidores da escola.

Alguns Diretores Pedagógicos por não ter claro seu verídico papel na escola ou por muitas vezes sabe da sua função, mas abri mão por conta das crenças, seguem o ritmo ditado pelas rotinas ali arraigadas inviabilizando desta forma suas perspectivas e possibilidades de intervenção nas práticas docentes. Com base nisso, a negligência deste profissional afeta o andamento da escola.

Como ressalta Porto (2009, p.52): “A falta de assistência ao professor quanto ao seu desempenho em sala de aula, tanto no aspecto técnico quanto no pessoal, é visto como uma das causas de entraves do processo educativo”. Dessa forma, a ética profissional do diretor pedagógico faz toda diferença uma vez que a este agente educacional é requisitado a tarefa de liderar em defesa da qualidade educativa o mesmo tem de ter responsabilidade e compromisso com os professores e toda comunidade educacional, desenvolvendo uma visão crítica construtiva de reflexão ação e transformação de todos atores envolvidos na educação.

Contudo, é obrigação do diretor pedagógico proporcionar melhorias no processo do ensino aprendizagem, mesmo diante dos obstáculos o mesmo deve tomar iniciativa para enfrentar as dificuldades e suprir as necessidades existentes.

O diretor pedagógico como agente transformador deve estar sempre se indagando sobre o que pode melhorar, aprendendo com os acertos e erros, planejando, pensando e repensando nas práticas de ensino com objetivos bem traçados para o desenvolvimento do processo educativo. Visando um trabalho cooperativo onde possa diminuir as frustrações dos professores na sala de aula e somar com práticas inovadoras e satisfatórias para todos que compõe a escola. De acordo com Silva (1997), o diretor pedagógico se torna essencial para apoiar o professor iniciante e inseguro com a prática pedagógica. Quando desenvolve bem o seu trabalho, coíbi emoções negativas e auxilia a gestão na transformação de uma escola preparada para promover a aprendizagem significativa.

Ante o exposto, pode-se dizer que é neste momento que o diretor tem que entrar em ação intervir junto ao docente, indicando leituras, oferecendo dados sobre a realidade da escola e do sistema de ensino. Com base nisso, sabendo do seu trabalho na escola, o diretor pedagógico não deve afasta-se do seu verdadeiro referencial, mas ter ética, autonomia e compromisso com seu trabalho.

Para Freire (1998), o diretor pedagógico é um educador e, como, tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. Nessa perspectiva, esta interação deve baseia-se numa relação de colaboração e confiança, ou seja, o diretor deve mostrar que o professor pode contar com ele para subsidiar a prática pedagógica e enfrentar os problemas reais do dia a dia da escola.

É só na superação dos dilemas que se apresentam nessa fase inicial de carreira, que o professor começará desenvolver “[...] a possibilidade de auto realização no trabalho profissional, encetando o professor o ensaio de inovações que lhe permitirão dar uma nova expressão mais pessoal ao papel que desempenha na instituição escolar” (ESTEVE, 1995, p.119). O diretor pedagógico e a comunidade escolar devem estar sempre em parceria, formando uma equipe que almejem os mesmos objetivos debruçando-se sobre as questões que emergem na escola pensando e repensando sobre as dificuldades presentes na escola descobrindo novas estratégias, novas respostas e novos saberes. Oliveira (1993, p.98) aponta: “a ação individual em si é insuficiente como unidade de análise: sem inclusão num sistema coletivo de atividade, a ação individual fica destituída de significado”.

O trabalho do diretor pedagógico torna-se fatores intervenientes quando o mesmo adota postura de individualismo, autoritarismo, ou segue os padrões políticos educacionais enraizados na instituição de ensino. Estes vícios que foram incutidos nos profissionais acabam causando grandes obstáculos no ensino-aprendizagem, uma vez que a frustração e o pessimismo dos professores os tornam mais desconfortáveis diante das situações que deveriam ser expostas para análise, intervenção e sucesso do trabalho.

Segundo Garcia (1992), é essencial que os diretores pedagógicos sejam responsáveis e estejam preparados para considerar as consequências do planejamento. Devem ser líderes, motivando toda a equipe a trabalhar de forma cooperativa, afinal o sucesso de um reflete no sucesso de todos.

O poder de avaliação do diretor pedagógico torna-se nítido pelo fato desse poder interferir no destino profissional do docente, contudo, o professor não deve ver isso como uma barreira, mas sim como uma parceria constante de trabalho. A posição hierarquicamente superior da direção não deve ser utilizada como forma de opressão e acomodação, quanto às questões pedagógicas. Os problemas que surgem, devem ser resolvidos em conjunto, evitando que ambas as partes se acomodem ou criem uma relação autoritária que apenas prejudica a aprendizagem.

Dessa forma, a função do diretor pedagógico quando trabalhada conscientemente alavanca o processo efetivo do ensino aprendizagem, uma vez que este é quem articula o complexo processo da educação escolar.

3.2. O diretor pedagógico e sua atuação na escola

O Diretor pedagógico é um elemento fundamental na construção e criação do planejamento escolar. Pois é ele quem deve estar sempre atento a todo e qualquer problema ou situação existente no âmbito escolar ou até mesmo na sua forma pedagógica, afinal todo bom diretor pedagógico precisa passar e aceitar transformações e aceitar o novo, para que eles fiquem ágil na hora de resolver todo e qualquer problema.

Ao exercer e desenvolver a sua tarefa o diretor pedagógico se torna o elemento de ligação entre a escola e os sujeitos escolares pois ele é responsável por toda informação adquirida na escola. Assim é de suma importância que toda ação escolar seja bem pensada e encaminhada a todos que fazem parte do funcionamento da escola, a partir daí a equipe escolar passa a executar e exercer um bom trabalho na espera de um bom resultado.

É importante e sábio lembrar que é na hora da elaboração, correção e avaliação do projeto político pedagógico que o diretor expressa com bastante nitidez todas às informações, todas as ideias e opiniões mediante sua ação pedagógica.

Para que todas as atividades escolares sejam realizadas com sucesso, é necessário que todo planejamento seja elaborado de forma participativo, dando prioridade ao trabalho coletivo, onde todos trabalhem e pensem juntos na melhoria da educação.

Diante disso, é obvio e necessário que o diretor precisa obter um diálogo entre sua equipe de trabalho para que todos juntos possam refletir e estudar sobre as causas principais e de mais urgências na criação do projeto político pedagógico.

O diretor pedagógico interage diretamente com toda a equipe escolar, ajudando e dando apoio e suporte na hora de colocar em prática todo os trabalhos institucionais. Ele é a ponte entre toda a comunidade escolar podendo ajudar mediante as dificuldades e desafios encontrados na mesma. O diretor precisa criar vínculos de confiança com o seu profissional, para que juntos eles

possam suprir todas as necessidades e criar estratégias para que o ensino-aprendizagem aconteça com qualidade.

Segundo Almeida (2010), é dever do diretor pedagógico acompanhar de perto o Projeto político Pedagógico, coordenando a formação dos docentes e entendendo as diversas formas de relação adquirida no âmbito escolar. Nessa perspectiva, o líder pedagógico faz-se necessário dentro do âmbito escolar, pois é ele que faz a ligação entre a família e a escola, sabendo como se posicionar mediante toda situação. É necessário que o mesmo aja com profissionalismo, buscando exercer além de sua função, um bom relacionamento entre seus parceiros de trabalho, para que ele possa criar um excelente espaço de convívio harmonioso, onde todos se ajudem e trabalhe juntos em prol da melhoria do ensino-aprendizagem.

O diretor é o líder mais isso não quer dizer que ele aja ou trabalhe sozinho, todo e qualquer projeto só funciona se tiver um trabalho em conjunto com coordenador pedagógico, professor, alunos e pais. Desse modo, também devemos lembrar que para ser um excelente diretor, precisamos primeiro passar e conhecer todo processo de uma sala de aula, ou melhor, o professor não pode assumir a função do diretor, sem antes conhecer a esta realidade.

De acordo com Pimenta e Lima (2004), a identidade do professor diretor pedagógico se constrói durante a sua caminhada profissional, com as experiências, história de vida, em grupo e na sociedade. Corroboramos com Pimenta e Lima, pois o diretivo pedagógico está em fase de conquista do seu espaço e são muitas as discussões em torno da sua identidade e da sua formação. Isto demonstra a necessidade de um maior aprofundamento a respeito da formação desse profissional.

Diante disso, para que possamos falar sobre a identidade profissional do diretor pedagógico, é preciso primeiramente tentar compreendê-la. Pois no decorrer da trajetória de gestor pedagógico ele se depara com bastante empecilhos, obstáculos e dificuldades, onde todos esses problemas se agravam por falta de uma formação inicial, essa formação é tudo o que o diretor pedagógico precisa para interferir diretamente na elaboração e construção de sua própria identidade.

Os diretores pedagógicos, segundo Chistov (2010), sentem-se angustiados por não conseguir um bom resultado na hora de colocar em prática sua função. Pois eles sentem-se tão acarretados com outros problemas emergências que surgem

no dia a dia escolar, que eles não conseguem realizar com êxito sua função e em suas reuniões eles só conseguem passar informações, e o mais importante que é a prática fica a desejar por causa do super atarefamento que eles possuem. Sabendo que o diretor pedagógico é o responsável por toda transformação do cotidiano escolar incluindo; construção, reconstrução e desconstrução de toda e qualquer ação pedagógica, tendo em vista o trabalho coletivo de projeto político pedagógico.

Diante disso, podemos afirmar que o diretor pedagógico é um professor inovador que estar a todo o momento buscando inovações, informações, pesquisando e o mais importante colocando em prática todas as suas descobertas em prol da melhoria do ensino aprendido dos alunos.

Franco (2008, p.120) afirma:

Considero que um dos grandes problemas que pode dificultar aos coordenadores pedagógicos perceberem-se capazes da construção de um trabalho de qualidade e/ou eficiente na escola seja a falta de sua formação inicial para o exercício de sua profissão.

De acordo com o referido autor é de suma importância que o gestor pedagógico tenha uma boa formação e uma boa bagagem de experiência, pois ele é quem precisa articular criticar, perguntar e argumentar entre toda a equipe. Ele também deve aconselhar e apoiar os seus profissionais da educação a buscar uma qualificação cada vez melhor, para que venha a melhorar a cada dia sua forma de trabalhar através de muitas pesquisas, de muitas formações e grupo de estudo.

O diretor Pedagógico em conjunto com toda a equipe é responsável pelo desenvolvimento e sucesso escolar. Depende da união, boa vontade e dedicação de todos que compõem a escola, imbricada a uma gestão compartilhada refletindo no processo de aprendizagem dos alunos.

Pimenta (2004) realça que, trata-se de um profissional proativo, que atua diretamente no planejamento e organização dos processos educativos, contribuindo para a produção de saberes e fiscalizando o cumprimento das metas esperadas. Diante do exposto, acreditamos que o fazer e a identidade do licenciado implicam o envolvimento com práticas educativas, fatos, situações, investigação e atuação dentro da variedade de atividades voltadas para o

educando e o educador. É necessário que o licenciado possua uma formação sólida, de caráter generalista, que possibilite aprofundar conhecimentos no campo da educação.

3.3. Percepções dos professores e do diretor pedagógico sobre a gestão da escola

O trabalho do diretor pedagógico exige consciência do saber fazer um trabalho coletivo e uma estrutura pedagógica que estimule a reflexão a cooperação, o diálogo e o aperfeiçoamento da prática educativa. É de extrema importância e necessidade de se fazer presente no âmbito escolar a função e a execução do Diretor Pedagógico, pois o mesmo torna o processo de ensino-aprendizagem compromissor, e resolve qualquer tipo de conflito que venha surgir dentro da escolar.

Freire (1998) diz que o gestor pedagógico deve estar atento a tudo que acontece dentro da escola, o mesmo é um educador e responsável pelo ensino aprendizagem. Nessa perspectiva, o diretor pedagógico, como transformador do processo educacional deve desenvolver seu trabalho voltado para a melhoria educacional dando assistência pedagógica para os docentes que conseqüentemente fará um trabalho de qualidade no ensino.

Para Grosbaum (2002, p.77):

Esse sucesso é uma construção. Depende da participação de toda equipe escolar e, sobretudo, da atuação das lideranças. Os gestores precisam trabalhar com os professores a concepção de escola que desejam implementar e, de acordo com essa concepção, como se definirá o projeto político pedagógico da escola e a prática de seus professores, de maneira a promover a aprendizagem contínua dos alunos.

De acordo com o autor acima, uma escola não se constrói sozinha, pois é necessária a democratização de todos que a compõem tais como, os gestores, os alunos, os pais e a comunidade. Através da reflexão, atuação e trabalho conjunto é pensado e repensado as propostas de ensino-aprendizagem.

Diante disso, o diretor como líder assume com responsabilidade seu papel que lhe é atribuído, fazendo com que todos os envolvidos na instituição escolar realize suas atividades de forma compromissada, democrática e com eficácia,

trazendo resultados satisfatórios e agindo de forma legal e real, alterando e mudando se preciso as concepções de ensino já enraizadas na escola.

Assim, Garrido (2000) diz que é essencial que sejam reconhecidos os limites e deficiências da prática pedagógica. Cabe aos profissionais da educação sempre estar questionando se suas ações estão sendo capazes de promover a aprendizagem. A presença de uma pessoa auxiliando essa postura, ajuda a compreender problemas que nem sempre são perceptíveis e reconhecidos por quem está errando.

As visões de mundo, valores e características pessoais, que são consideradas comuns, podem se tornar um empecilho que inviabiliza o sucesso da prática educativa. Dessa forma, trabalhar em conjunto é uma forma eficaz de promover a interação de todos.

Diante disso, o diretor pedagógico deve ser ousado para desenvolver seu trabalho com eficácia, conscientizando a equipe escolar que as mudanças devem fazer parte do processo educativo e que através delas surgem as novas ações e conseqüentemente o desempenho satisfatório do rendimento escolar.

De acordo com Pimenta (2004) a direção pedagógica requer competências específicas assim, a formação de licenciados é essencial para que a escola se adapte as diversidades e alcance o equilíbrio. O diretor passa a contribuir para a organização dos processos de ensino, auxiliando também na elaboração do projeto político pedagógico.

Algumas práticas e deveres atribuídos ao diretor pedagógico são: liderar, desenvolver e executar. Buscando melhorar e inovar o trabalho docente na escola a cada dia. Concordamos com o autor, pois é necessário que o diretor tenha conhecimento do seu verdadeiro papel na sua área de trabalho.

Nesse contexto, muitos atuantes da área não cumprem seu papel adequadamente, atuam como parceria de forma política, atuando no cargo apenas de faixada que na maioria das vezes não tem nem concluído a faculdade e seu índice de conhecimento é muito pouco para exercer a profissão, a qual exige habilidade, comprometimento e consciência.

Contudo, o desafio do diretor pedagógico é construir uma escola de sucesso e qualidade. Com isso, Grosbaum (2002, p.77) diz “o sucesso de uma escola é medido pelo desempenho de seus alunos, se os alunos, cada um no

seu ritmo, conseguem apreender continuamente, sem retrocessos, a escola é sábia e respeitosa”.

Diante disso, o trabalho do diretor pedagógico é acompanhar minuciosamente a prática educativa e a aprendizagem dos alunos, descobrindo os entraves existentes no processo educacional repensando e intervindo para melhoria da escola.

Conforme afirma Lucke (2010), cabe ao diretor a tarefa de liderar, e acompanhar todo o processo da comunidade escolar. É responsável por identificar os limites para a prática pedagógica. Não deve se distanciar de suas atribuições. Também como responsável pela organização do desempenho escolar, o mesmo em certas situações precisa ser analista para avaliar e investigar as necessidades que os docentes apresentam em relação à aprendizagem dos discentes, para que possa lhe auxiliar de forma correta nos planejamentos e execução das atividades.

Para que o professor e o aluno consigam se realizar perante os objetivos elaborados e assim conseguir resultados satisfatórios que avaliará o trabalho do professor para com o aluno, o diretor escolar deve estar sempre pronto para ajudar na construção de estratégias inovadoras, para melhor desenvolvimento do conhecimento educacional.

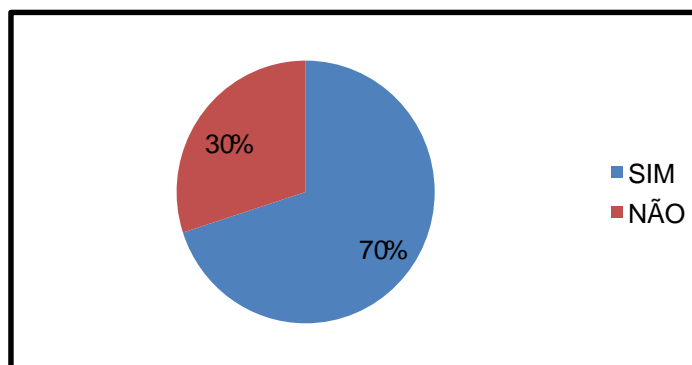
Diante do levantamento de informações expostas a cima, procuramos observar na prática, através da aplicação de questionários efetuados para o diretor e os professores de uma escola da rede pública estadual, localizada no Município de São José da Laje - AL, a percepção a respeito do papel da direção no âmbito escolar, verificando se esses profissionais conhecem as competências e atribuições do diretor pedagógico.

Foram aplicados questionários com 03 (três) professores e 01 (um) diretor de uma escola da rede pública estadual, no Município de São José da Laje em Alagoas.

Analisando as respostas dos profissionais da rede estadual, busca-se identificar como estão sendo realizados os trabalhos pedagógicos no âmbito escolar. Foi pesquisada 1 (uma) escola da rede Estadual.

A primeira questão busca compreender a participação do diretor na aprendizagem, conforme o gráfico 1:

Gráfico 1 – Atuação do diretor pedagógico na instituição escolar.



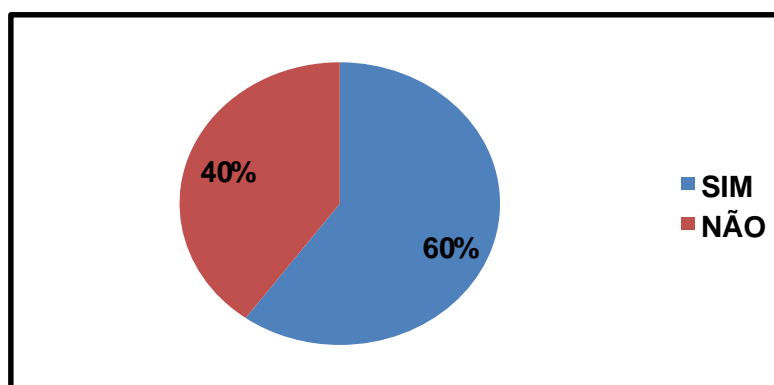
Fonte: dados da pesquisa

Analisando o gráfico acima, percebe-se que 30% dos pesquisados apontam que na escola da rede pública ainda existe a falta de participação de toda a equipe pedagógica na prática que promove a aprendizagem.

Sabe-se que o diretor atua como um facilitador, um líder que tem a função de unir a equipe e promover a motivação dos professores. De acordo com Placco (2004) cada escola apresenta características pedagógicas e sociais que estão de acordo com a realidade regional do educando, sendo o diretor pedagógico a pessoa responsável por articular e transformar a equipe para acolher corretamente.

A segunda questão tem como objetivo analisar se a prática docente é acompanhada pelo diretor pedagógico, conforme se analisa no gráfico 2.

Gráfico 2 – Prática docente e acompanhamento pelo diretor pedagógico



Fonte: dados da pesquisa

Como apoio pedagógico, 60% dos professores ressaltam que o diretor pedagógico acompanha a prática docente.

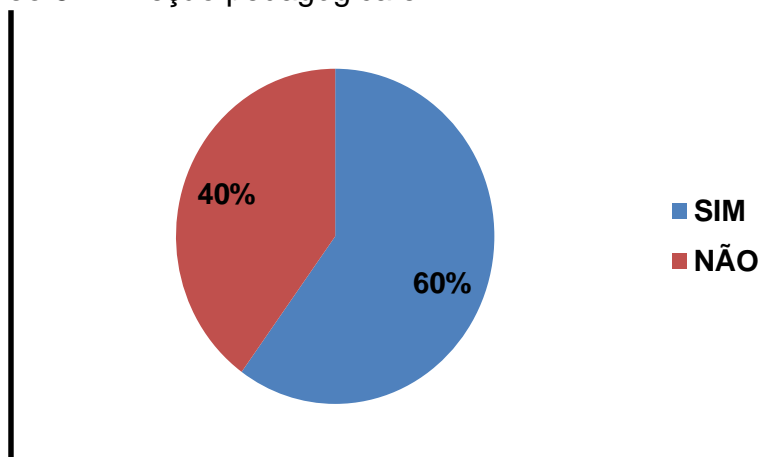
Com relação ao planejamento verificamos que mais da metade dos professores estão satisfeitos com o trabalho pedagógico, ou seja 60% mencionam que o diretor pedagógico acompanha e dar suporte na elaboração do planejamento das aulas. Já 40% dos professores ainda precisam de apoio pedagógico para a execução das atividades didáticas.

Através dos estudos percebe-se que o trabalho do diretor pedagógico é essencial para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, o mesmo deve ter uma visão mais ampla de mudanças e conseqüentemente transformações positivas garantindo a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Almeida (2010) entende que o papel da direção pedagógica é auxiliar professores e alunos, servindo como um mediador. Atua em questões curriculares, avaliando a diversidade e as necessidades educacionais individualizadas. Estabelece objetivos a serem cumpridos por toda à equipe.

A terceira questão tem o objetivo de refletir sobre a ação do diretor pedagógico diante da elaboração do projeto político pedagógico da escola pesquisada, conforme se analisa no gráfico 3.

Gráfico 3 – Direção pedagógica e PPP



Fonte: dados da pesquisa

Com relação a participação no projeto político pedagógico, a pesquisa nos revelou que o diretor que participa do Projeto Político Pedagógico da escola, dão sua contribuição para as ações educativas que se pretende realizar para garantir o bom funcionamento da escola. O diretor da escola pesquisada, demonstra em sua teoria a democratização de todos os envolvidos na instituição de ensino, uma vez que afirma de forma categórica em sua resposta ao questionamento que,

reconhece que o perfil de uma escola é traçado em um PPP (projeto político pedagógico) bem elaborado.

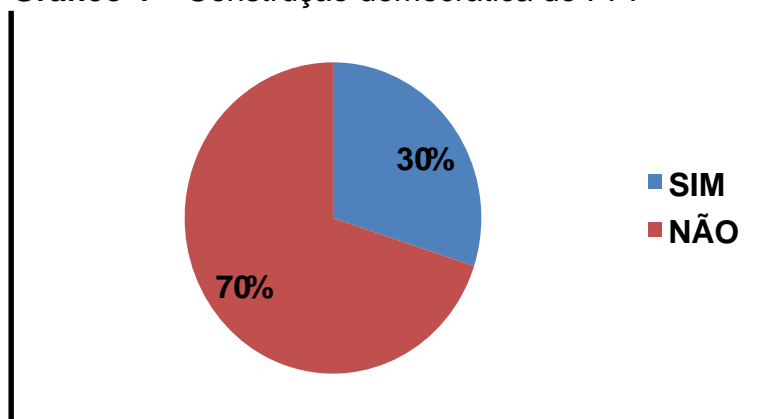
O projeto político pedagógico é um suporte voltado para a melhoria do ensino aprendizagem, é nele que vamos buscar e encontrar soluções para todos os problemas existentes na escola. Ele também nos desafia e nos dar autonomia e segurança para trabalhar com a diversidade e com o lúdico.

É com o projeto político pedagógico que encontramos todo histórico da escola, assim como também encontramos meios para realizar intervenções que caso seja necessário durante o percurso escolar. O projeto político pedagógico é responsável por toda parte teórica e prática de uma instituição escolar, por isso se faz tão necessário o uso e a construção desse instrumento de apoio dentro do âmbito escolar. Segundo Vasconcellos (2002, p.143), o projeto pedagógico:

É um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita resignificar a ação de todos os agentes da instituição.

Para que uma instituição escolar seja considerada eficiente e de uma educação de qualidade é necessário que ela modifique anualmente o seu projeto político pedagógico, atendendo com todas as demanda escolar, modificar, alterar e adaptar o seu plano de ação é dever de todos coordenadores pedagógicos e de toda equipe gestora.

A quarta questão tem como finalidade analisar a importância do Projeto Político Pedagógico para a organização e evolução da escola, refletindo sobre a questão da sua construção democrática. Os professores pesquisados foram questionados em relação à sua participação nessa construção, conforme se observa no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Construção democrática do PPP

Fonte: dados da pesquisa

No tocante a construção do Projeto Político Pedagógico, verificamos que 70% dos professores não participam da elaboração do PPP. Torna-se necessário compreender que o projeto político pedagógico é quem vai mostrar e orientar a direção certa que os profissionais da educação devem seguir, ou seja, é o projeto político pedagógico que vai dar um rumo para todas as ações desenvolvidas na escola.

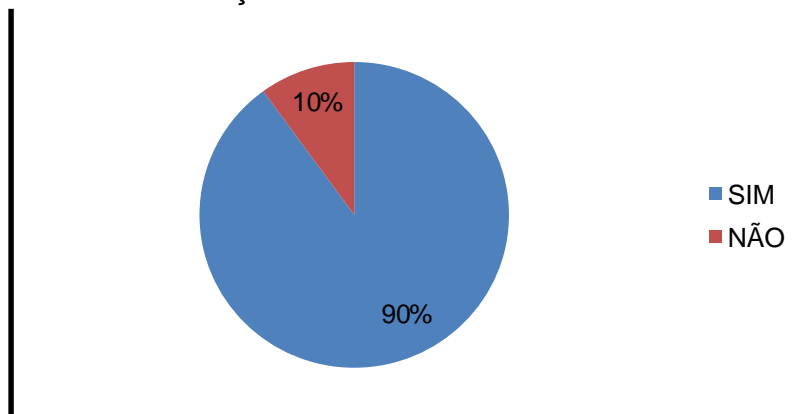
Essa ação é desenvolvida e definida coletivamente, envolvendo a participação e a opinião de todo membro escolar. Segundo Vasconcellos (2002), o projeto político-pedagógico pode ser entendido como uma maneira de sintetização das ações de planejamento, nas quais todos os membros da escola participam.

De acordo com Grosbaum (2002), O sucesso da escola depende da construção pedagógica, ou seja, o diretor pedagógico como líder deve conscientizar os professores e todos que fazem parte da mesma sobre a concepção de escola que desejam formar. Depois desta concepção é hora de juntos pensar e definir o projeto político pedagógico o qual descreve o caminho transformador da escola. Segundo Libâneo (2001) este projeto se torna pedagógico porque contém as atividades didáticas que levam a escola a alcançar seus objetivos.

Pimenta (2004) reforça que o projeto político pedagógico deve ser consolidado por quem tem competência específica, por isso, os licenciados devem atuar nesta área com formação e conhecimentos pedagógicos necessários para contribuir sistematicamente com a educação.

A quinta questão busca analisar se a formação continuada é considerada um serviço essencial para a prática docente, conforme se observa no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Formação continuada



Fonte: dados da pesquisa

Conforme se analisou no gráfico 5, 90% dos pesquisados afirmam que a formação continuada em serviço no seu estabelecimento de ensino acontece frequentemente, com trocas de experiências pensando e repensando nos entraves existentes e juntos buscam soluções para os problemas da escola. Sendo considerada importante para a aprendizagem do aluno.

Acreditamos que o professor deve encarar a formação continuada em serviço como enaltecadora ao desenvolvimento profissional de todos que trabalham na educação.

De acordo com Garrido (2000), ao construir um espaço coletivo, tendo como alicerce a formação continuada, os profissionais passam a se identificar melhor com as questões que são fundamentais para o bom andamento das atividades escolares. Sempre buscar a qualificação é estar preparado para enfrentar os dilemas diários, preservando o bem estar de todos que compõem a comunidade escolar.

De acordo com o diretor da escola pesquisada, as formações acontecem “em dias pré-estabelecidos no calendário letivo, ou de acordo com as necessidades da instituição”. O diretor pedagógico menciona que a formação é um encontro para refletir sobre as ações desenvolvidas e para sanar as dúvidas existentes contribuindo para a ressignificação da prática pedagógica.

Conforme se analisou na pesquisa, o diretor pedagógico deve trabalhar em conjunto, a fim de cumprir todos os objetivos propostos para melhoria e sucesso da escola.

Nota-se que apesar do diretor pedagógico ter formação adequada para atuar na área e saber seu verdadeiro papel mediante à prática pedagógica, ainda precisa refletir sobre o processo de ensino aprendizagem, uma vez que 30% dos professores afirmaram que o gestor não atua de forma participativa na aprendizagem dos alunos.

Diante disso, é necessário que este agente tenha consciência que a sua ação mediante ao planejamento pedagógico é essencial para o desenvolvimento da prática docente e da aprendizagem dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do diretor pedagógico é primordial para o sucesso efetivo do ensino aprendizagem. O auxílio deste agente promove transformações na prática educativa, o qual através de um olhar crítico desenvolve um trabalho democrático e reflexível, traçando estratégias e objetivos bem delimitados para a evolução da aprendizagem dos discentes, garantindo a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres na sociedade.

Com base na pesquisa, percebemos que a figura do diretor pedagógico enfrentou muitas décadas de lutas em prol do seu verdadeiro papel. Hoje em pleno século XXI, esse diretor aparece nas instituições escolares com a função de líder colaborador de toda a comunidade escolar, pautado em um trabalho contextualizado, participativo, democrático e construtivo no processo de ensino aprendizagem.

Os dados coletados na escola, revelaram que apesar de termos um número bastante significativo de regularidades positivas com relação ao ensino, a aprendizagem e a organização do processo pedagógico, ainda há muito o que se fazer, é necessário um olhar consciente e responsável no acompanhamento da aprendizagem dos alunos. Professor, Coordenador pedagógico e Diretor Pedagógico devem trabalhar constantemente juntos, a fim de cumprir todos os objetivos propostos para o sucesso da escola.

Contudo, compromisso, reflexão e estratégias inovadoras devem fazer parte do trabalho pedagógico para sanar os problemas existentes que venham a surgir. Além disso, como vimos na pesquisa muitos professores não participam do PPP (projeto político pedagógico) assim, como instrutor principal da escola o diretor pedagógico deve perceber que o projeto político pedagógico deve ser construído de forma democrática.

A construção individual deste projeto torna-se inválida, uma vez que a escola não se constrói sozinha e sim por meio das ações de cada membro que a compõe.

Dessa forma, reconhecemos que apesar das dificuldades enfrentadas pelo diretor pedagógico, o mesmo deve ter consciência e saber o seu verdadeiro papel na instituição escolar, perceber que suas ações e intervenções faz toda diferença para o futuro da escola.

5. REFERÊNCIAS:

ALARCÃO, Izabel. **Do olhar supervisor ao olhar sobre a supervisão**. In: RANGEL, Mary (org) **Supervisão Pedagógica Princípio e práticas**. Campinas: Papyrus, 2001.

ALMEIDA, Claudia Mara. SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Pedagogo escolar: as funções supervisoras e Orientadoras**, Curitiba: Universitária, 2010.

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. - Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007.

BEDENDI, Teresa do Carmo Ferrari. **Resistência e Práticas Pedagógicas**. Dissertação de mestrado. Campinas: Unicamp, 2003.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº.9394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Garota Interrompida: **Metáfora a ser enfrentada**. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2010.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**, Campinas: Papyrus, 1994.

ESTEVE, José M. **Mudanças sociais e função docente**. In: NÓVOA, Antônio. Profissão Professor. Porto, Porto Editora, 1995.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Coordenação pedagógica: uma práxis em busca da sua identidade**. Revista Múltiplas Leituras, V.1, n.1 p.137-131, Jan.2008

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**, São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Pedagogia do oprimido**, Rio de Janeiro: Editora, 1985.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GARCIA, Carlos Marcelo. **A formação de professores: Novas perspectivas**. Lisboa: Universitária, 1992.

GARRIDO, Elsa. **Espaço de formação continuada para o professor-coordenador**. São Paulo: Universitária, 2000.

GRISPUN, M.P.S. **Supervisão e Orientação Educacional**, São Paulo, Cortez, 2003.

GROSBAUM, Marta Wolak; DAVIS, Cláudia. Sucesso de todos, compromisso da escola. Rio de Janeiro: Universitária, 2002.

_____. (Org). **A prática dos orientadores educacionais**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Editora, 2004.

LIBANEO, J. C. **Organização e geração da escola: teoria e prática**. Goiânia: Universitária, 2001.

LOURENÇO Filho. Testes ABC: **para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita**. 12 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

LÜCKE, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. _____. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MEDEL, Cássia RavenaMulin Assis de **Projeto Político-Pedagógico: construção e elaboração na escola**. Campinas: Autores Associados, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. 21.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

OLIVEIRA, Marta Kohl de Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico**. São Paulo: Universitária, 1993.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1998.

PIMENTA, S. G. **Questões sobre a organização do trabalho na escola**. São Paulo, 2004.

PLACCO, V. M. N. de S. (org). **O coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Universitária, 2004.

PORTO, Olívia. **Orientação educacional: teoria, prática e ação**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009

SAVIANI, D. A **Supervisão Educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da ideia**. In Carapetto, N. S. (org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. São Paulo: Cortez, 2002.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

VASCONCELLOS, Celso. S. **Planejamento: Projeto de ensino- aprendizagem e político- pedagógico**. São Paulo: PUC, 2002.

6. APÊNDICES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Instituto Federal de Alagoas – IFAL
Pró-Reitoria de Ensino
Diretoria de Educação a Distância

Alunas: ALEXANDRA ALVES DA SILVA

CÁSSIA BARBOSA OLIVEIRA DA SILVA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

São José da Laje – AL

2021



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Instituto Federal de Alagoas – IFAL
Pró-Reitoria de Ensino
Diretoria de Educação a Distância

Pesquisa de Campo

TEMA: DIRETOR PEDAGÓGICO E A ATIVIDADE COMPROMISSORA NO AMBIENTE ESCOLAR

Vimos por meio da Instituição Federal de Alagoas - IFAL, pedir a sua colaboração, para realizar com você a nossa pesquisa de campo, referente ao nosso trabalho científico de conclusão de Curso.

O objetivo da pesquisa visa compreender como se dá o comprometimento do diretor pedagógico no exercício da sua função no ambiente escolar.

- Declaramos que as informações coletadas não terá divulgação, e não haverá identificação dos participantes da pesquisa.
- Desta forma concorda em participar da pesquisa:

() aceito

Questionário para os Professores

Com base na sua prática docente responda:

1) Qual a sua formação acadêmica? E quanto tempo exerce a função de professor de Língua Portuguesa?

2) E quanto tempo exerce a função de professor de Língua Portuguesa?

3) O diretor pedagógico atua de forma participativa na instituição escolar?

Explique:

() Sim

() Não

4) A prática docente na instituição escolar que você atua é acompanhada constantemente pelo diretor pedagógico? De que forma acontece?

() Sim

() Não

5) Qual é a ação do diretor pedagógico diante da elaboração do planejamento pedagógico da escola. Justifique?

() Acompanha toda a execução dos planejamentos, orientando e dando suporte ao professor, analisando os entraves e ajudando na melhoria do ensino aprendizagem.

() Não interfere nas ações didáticas executadas pelo docente.

6) Sabe-se que o (PPP) projeto Político Pedagógico é o instrumento essencial para o processo de organização e evolução da escola. Nesse sentido, deve ser construído de forma democrática. Como docente você participa ativamente do PPP da sua escola? Como?

() Sim

() Não

7) A formação continuada em serviço é essencial para melhoria da prática docente e conseqüentemente da aprendizagem dos alunos. Como acontece esta formação na escola que você leciona?

() De forma contínua, com troca de ideias e experiências, pensando e repensado na prática educativa e na aprendizagem dos alunos.

() Quase nunca acontece, apenas 1 ou 2 vezes por ano.

() Nunca acontece.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Instituto Federal de Alagoas – IFAL
Pró-Reitoria de Ensino
Diretoria de Educação a Distância

Pesquisa de campo

**TEMA: DIRETOR PEDAGÓGICO E A ATIVIDADE
COMPROMISSORA NO AMBIENTE ESCOLAR**

Vimos por meio da Instituição Federal de Alagoas IFAL, pedir a sua colaboração, para realizar com você a nossa pesquisa de campo, referente ao nosso trabalho científico de conclusão de Curso.

O objetivo da pesquisa visa compreender como se dá o comprometimento do diretor pedagógico no exercício da sua função no ambiente escolar.

- Declaramos que as informações coletadas não terá divulgação, e não haverá identificação dos participantes da pesquisa.
- Desta forma concorda em participar da pesquisa: () aceito

Questionário para o Diretor Pedagógico

1) Qual a sua formação acadêmica?

2) E quanto tempo exerce a função de diretor pedagógico?

3) Como o diretor pedagógico deve agir mediante as dificuldades encontradas no âmbito escolar?

4) Como é construído/ organizado o PPP (Projeto Político Pedagógico) na escola que você atua?

5) Como acontece a formação continuada dos professores, nesta instituição? e você como líder, quais suas contribuições?

6) Assim como a dos professores, a formação dos diretores pedagógicos devem ser constante. Como acontece a formação dos diretor nesta instituição? Explique:

7) Como você se vê, frente a liderança de uma instituição educacional.
